

Conferência

VICENTE BELTRÁN ANGLADA



Agni Yoga

O Aqui e Agora

Conferências na Argentina

Tarde na casa de Cesar Villiguer

Rosário, 27 de outubro de 1985

A VERDADE HÁ DE SE APRESENTAR DE TAL MANEIRA QUE CONVENÇA SEM PRENDER E QUE ATRAIA, MESMO SEM CONVENCER. ISTO SÓ PODE SER REALIZADO PELA LINGUAGEM DO CORAÇÃO.

# O Aqui e Agora

Rosário, 27 de outubro de 1985

Vicente.— Direi algumas palavras para incentivá-los a fazer alguma pergunta. Precisamos “quebrar o gelo” para que haja em seguida uma interação. O importante é saber por que estamos aqui agora. Estamos aqui porque realmente temos interesse em compreender de uma vez por todas o que queremos da vida, e porque há realmente uma necessidade de buscar. Que a busca seja tão intensa, que se perca a própria meta que estamos buscando. Isto pede, naturalmente, um esclarecimento. Estamos tão habituados a perseguir metas definidas em que possamos depositar nossos anseios mais ou menos profundos, que perdemos a perspectiva do que existe além de qualquer meta reconhecida. Implica também no reconhecimento íntimo muito profundo de que nós somos a própria meta e o caminho que conduz à meta. Então, surge a última pergunta: Por que, sendo eu a meta e o caminho, estou buscando constantemente metas definidas? É que temos medo de enfrentar a realidade, esta realidade que está onipresente em nós, que jamais nos abandona, que constitui a força pela qual se constrói tudo quanto existe em nós e ao nosso redor. Esta força (chamemo-la Deus ou Verdade) está se movendo a uma velocidade tão vertiginosa dentro da consciência, que os pontos de vista mentais jamais poderão encontrá-la, pois constituem uma resistência aos pontos superiores em movimento expansivo. Entre nós e o Ideal criamos estes pontos, que não representam uma verdadeira expansão da consciência, mas a estão limitando constantemente. Cada um de vocês, naturalmente, orientou sua vida de acordo com um padrão definido, ao qual chamamos eu. Analisando, nos daremos conta de que este eu que conhecemos é totalmente irreal, porque se baseia em valores muito relativos como uma consciência que chamamos física, uma consciência que chamamos astral e uma consciência que chamamos mental. E nós não somos nem o eu mental, nem o eu emocional, nem muito menos o eu físico. Então, se não somos isto, o que somos realmente? Só podemos compreendê-lo se formos capazes de ver esta tríplice consciência a partir de um ponto muito elevado e impessoal de observação, além de percebermos que nós não pensamos, mas utilizamos a mente para pensar; que não sentimos, mas utilizamos um sentimento ou um corpo de sentimentos para expressar aquilo que constitui a motivação de nossas vidas e, quando chegamos ao corpo físico, existe uma condição e limitação ainda maior, porque é através do corpo físico que estamos nos relacionando constantemente.

Portanto, como toda a nossa relação se baseia em três irrealidades, há uma confusão ambiental, já que não existe no ambiente uma projeção do nosso verdadeiro ser, mas uma projeção de três consciências distintas que não somos nós, apesar de utilizarmos estas três consciências para expressar aquilo que eu defino como IDEAL, não um Ideal, mas O IDEAL. Não uma simples verdade retórica, mas A Verdade que está em tudo e em todos.

Então, se vamos aprendendo o significado do Eu com respeito à tríplice estrutura que temos criado através do tempo, e se, ao mesmo tempo, somos conscientes de que

esta tríplice estrutura não pode nos levar à interpretação exata da Verdade, teremos que abrir a este espírito interno outras vias de acesso. Assim surge a grande perspectiva cósmica que está além do que pensamos, do que sentimos e do que fazemos. E isto, naturalmente, exigirá de nós não uma simples disciplina mental ou emocional, mas uma abertura total da mente para aprender este aspecto tão fugitivo em nós que é a Verdade. A Verdade está constantemente fugindo, porque está em movimento, e nós estamos paralisados no tempo. Portanto, deste ponto de vista de observação cristalizado no tempo, estamos medindo este movimento infável da Verdade que somos nós. Estamos nos movendo constantemente dentro de um círculo vicioso que não é o Eu, tal como é reconhecido esotericamente como o centro do ser humano, e para que este ser humano, este Pensador (com maiúscula) possa se manifestar, teremos que criar um tipo de mente totalmente distinta da que estruturamos através do tempo, baseada na incorporação da infinita quantidade de memórias que adquirimos através do tempo. Este imenso baú de memórias constitui não uma alternativa para conquistar ou descobrir a Verdade, mas para continuar dentro deste círculo intransponível da tríplice estrutura. Todos teremos que ser profundamente analíticos para que, na profundidade desta análise, possamos destruir as barreiras limitadoras da consciência tríplice que ocultam a face do verdadeiro Eu espiritual.

Não existe um caminho definido, visando um objetivo definido, isto seria uma limitação. O que acontecerá se criarmos um caminho sem nenhuma perspectiva definida, onde nem nossa mente nem nosso coração possam se perder em suas cristalizações ou limitações? Somente esta descoberta poderá nos tornar totalmente livres, impessoais e incondicionados, e fazer surgir em nós uma chama de compreensão que está além da análise do entendimento, porque estará fundamentada em bases do eterno. A alternativa para o ser humano inteligente nesta Nova Era é descobrir a Verdade por si mesmo, e não através de qualquer tipo de estrutura, porque uma estrutura limita a capacidade de descoberta que tem o Eu Superior e o está condicionando constantemente às estruturas cristalizadas que criamos através do tempo. A divisa é aqui e agora, e a motivação da ação é viver tão atentamente expectantes aqui e agora, que na expressão mística desta atenção se perca de vista tudo o que se constitua numa limitação no tempo de nossa consciência. Isto somente pode ser conseguido se vocês estiverem realmente decididos a descobrir a causa de seu sofrimento, que é a resistência dos veículos com consciência unitária opondo-se às decisões e afirmações do Eu Superior que está fazendo com que em nós surja a Luz imperecível da Verdade.

Interlocutor.— Sobre a sua experiência no Devachan, eu gostaria de perguntar: quando é que a Alma desce ao corpo físico, em que época da gestação isso ocorre? Caso a encarnação não se concretize, como no caso de um aborto, para onde vai essa Alma?

Vicente.— O problema do Devachan, ou a descoberta do que significa realmente o Devachan, começa com o drama místico da morte. Como o homem teme descobrir o segredo da morte, essas perguntas acerca do que acontece depois no Devachan constituem um mistério. Há dois processos que devemos forçosamente estudar: um processo de incorporação de matéria que há de constituir o tríplice veículo do Eu, que estamos analisando, e um processo de restituição, o qual consiste em devolver à natureza toda a matéria dos três planos que nos foi

disponibilizada para que pudéssemos manifestar o nosso Eu verdadeiro e real. O problema suscitado agora é saber como se opera este mistério que chamamos de encarnação, e o que acontece com os aspectos subsidiários dele. Não vou cair na tentação de lhes explicar o carma que afeta todas as almas. Portanto, existe na consciência do ser humano um aspecto moral iniludível, uma condição ética inviolável que nos faz ver o carma à distância, ao menos em certos momentos da vida. Se uma pessoa está persuadida de que a vida tem muito mais importância do que a forma, muitas das perguntas que surgem na mente dos investigadores esotéricos seriam respondidas. Seria suficiente esta expressão ética em nossa vida para que soubéssemos exatamente o que fazer no caso do aborto ou da eutanásia. Para falar destas coisas é necessário ter clarividência nos planos místicos da concepção do ego, onde o ego toma contato pela primeira vez com a semente fornecida pelo homem à mulher, num momento de expansão magnética que cria no espaço aquele ponto nevrálgico de expressão que precede o de gestação e o do alumbramento ou saída para a luz de uma criatura.

Há muitas pessoas que utilizam o corpo apenas como instrumento de prazer, por não terem uma consciência ética muito desenvolvida. Para resolver o problema do aborto, que é um problema social, dependemos da consciência ética a que me refiro. Se houver esta consciência ética, o que significa que de certa maneira teremos conseguido nos introduzir na verdade do Eu Superior, não teremos necessidade de perguntar a ninguém o que fazer nestes casos. Seus Mestres, seus Instrutores, sua religião, sua crença e sua fé lhes dizem que o aborto é algo abominável, que não pode ser praticado. Mas, se isso não chegar à sua consciência ética, tudo o que for dito de prático resulta irreal, porque terá sido dito por outra pessoa e não porque vocês terão compreendido as razões éticas. Se, no contexto social atual em que existe caos, miséria e sofrimento, surgem filhos, a pergunta será sempre: o que fazer? Vem um filho ao mundo! Vamos permitir, criando para nós e para toda a família um problema difícil de solucionar, já que não há trabalho, não há escolas, não há isto, não há aquilo? Esta ideia surge depois de ter falhado a consciência ética. E, naturalmente, quando falha a consciência ética, nos perguntamos: o que fazer? Como somos incapazes de resolver por nós mesmos, aplicamos medidas radicais baseadas em coisas instintivas ou, então, forçosamente teremos que depender do que diga algum instrutor espiritual. Mas isto não resolve o problema, apenas o posterga no tempo ou dá soluções tão fáceis que, por sua própria facilidade, se mostram ser falsas. A realidade, a descoberta da verdade é difícil, e a consciência ética que é o resultado da descoberta da verdade ainda não foi adquirida. Se eu disser que o aborto é abominável sem explicar as origens das perguntas sobre o aborto, vocês pensarão que os estou induzindo a certos caminhos e direções, e não quero assumir esta responsabilidade. Basta que uma pessoa considerada íntegra espiritualmente diga que o aborto é algo necessário para que isto se converta numa lei. Mas, se isto acontece sem passar pela consciência ética ou moral, tudo o que vocês fizerem será falso e os levará sempre ao sofrimento acumulado que criará grandes crises em vocês e na sociedade que os cerca. Não vou, pois, me definir sobre este ponto, porque há um choque tremendo entre a consciência moral e aquilo que vocês estão fazendo, buscando sempre o amparo de uma autoridade espiritual, o que significa que não estão realmente interessados em descobrir o segredo da pergunta, mas pedem angustiosamente uma resposta em que possam apoiar suas atitudes. Sempre é mais

fácil se apoiar na palavra de um instrutor do que na sua própria consciência moral.

Interlocutor.— Que experiências esotéricas você teve nas montanhas dos Himalaias e nas de Montserrat?

Vicente.— Trata-se de experiências que eu relato em meus livros, mas não lhes dando uma importância capital. Apenas explico aquilo que para mim constitui uma experiência. Quando falo que existe uma Verdade além da mente, é porque, de certa maneira e até certo ponto, estou além da mente. Falo do Mestre e da Grande Fraternidade dos Mestres porque tive a experiência com os Mestres e com a Grande Fraternidade. Falo sempre de um ponto de vista muito pessoal, mas, ao mesmo tempo, muito prático, porque seria muito interessante para muitos que eu dissesse como pude ter essas experiências, e não a dificuldade de alcançar essa experiência. Todos gostariam de ter algo desse tipo, como uma faculdade ou como suscitar em si mesmo uma experiência que lhes proporcione um alargamento do campo de visão. Por muitos anos tenho escrito na revista Conhecimento de Buenos Aires, e quando relatei em certa ocasião (e sem dar muita importância) minha primeira viagem astral, recebi centenas de cartas com pedidos para que ensinasse a viajar astralmente. Isto naturalmente provoca sempre uma simpatia para com a pessoa que pode fazer estas coisas ou que para ela estas coisas são verdades, experiências, e então, não perguntam como chegar a esse ponto. Mas, podemos desenvolver isto imediatamente através de uma técnica? Este é o grande problema que se apresenta: descobrir como podemos fazer para ter os veículos tão sutilmente integrados que isto aconteça como uma experiência natural, como o sonho. O sonho é uma experiência natural e, no entanto, vocês estão astralmente polarizados no sonho. O que ocorre entre a experiência astral e o sonho? Quem já tiver integrado seus veículos terá criado um campo de experiência astral que não é o sonho. O sonho é aquela pequena parte do plano astral que utilizamos para verificar algumas experiências, digamos, de tipo histórico. Nenhum sonho que tenhamos está dissociado do nosso passado, das nossas esperanças, dos nossos desejos e, também, dos nossos temores. Refiro-me às experiências do sonho, que são produzidas como consequência de certos contatos astrais que não podemos relacionar ainda, porque nos falta algum elemento no cérebro, suficientemente vitalizado para que possa ser conscientes integralmente do que significa o sonho. Então, os sonhos são uma ilusão quando vistos do plano causal com a visão de valores superiores, e devem se converter em experiências. O primeiro passo da consciência astral vem quando percebemos que estamos sonhando. Todos fazemos essa experiência. Existe um princípio de experiência astral consciente que não é o simples sonho, porque este sonho está envolto numa nuvem de recordações. Se leva consigo estas experiências da consciência astral, mental ou da consciência búdica ao despertar, a coisa muda totalmente. Já não é um sonho, é a continuação da vigília. A consciência não terá ficado paralisada, mas continuou se integrando durante o sonho, vivendo uma vida totalmente consciente fora do corpo físico. O corpo etérico transmite depois ao cérebro todas as impressões da experiência e, no retorno ao físico, sabe-se exatamente se é uma simples experiência do sonho ou se é uma experiência mística consciente no plano astral.

À medida que vocês forem afinando seus instrumentos, farão com que cada instrumento, cada consciência separada receba uma cota de energia superior, o que significa que haverá purificação em cada um dos corpos. Então, ocorrerá na consciência uma integração desconhecida que tornará possível que a experiência cotidiana no corpo físico se transmita depois ao corpo astral e, finalmente, ao corpo mental; com o tempo, quando nos tornarmos Adeptos, à consciência búdica e, quando formos Chohans de Raio, ao plano átomico. E assim até chegar ao próprio Logos. Simplesmente isto.

Minhas experiências de Montserrat são explicadas apenas para que as pessoas saibam que nelas há valores que são faculdades naturais, não provocadas, que surgirão à medida que tratem de suas vidas de um ponto de vista impessoal. Não se pode chegar ao poder pelo simples propósito, mas porque o propósito tenha sido convenientemente estabelecido. O que fazem os iogues, quando fazem crescer uma planta, é algo que não se pode produzir a não ser em certas ocasiões, não é um caso habitual, como a clarividência, a clariaudiência, ou o deslocamento consciente através dos planos sutis.

Interlocutor.— Em vários de seus livros você nos dá uma ideia de técnicas de cura e a possibilidade de formar grupos com essa finalidade. É imprescindível estar o grupo reunido fisicamente para realizar a cura, ou essa reunião pode ser realizada periodicamente, enquanto os membros trabalham diariamente? Há riscos?

Vicente.— O mundo que nos rodeia, o nosso próprio mundo interno e externo, está cheio de crises e dificuldades que se manifestam em três níveis: um nível mental (que cria ilusões), um nível emocional (que cria espelhismos variados) e um corpo físico que cria o maya das sensações. Se o Eu Superior estiver convenientemente integrado em valores absolutos, ao se expressar através dos corpos físicos os libera do que constitui o carma de doença que aflige os três corpos. Portanto, quando existe uma consciência de integração, a doença praticamente não existe porque o Ego, através de seus veículos (mental, emocional e físico) não oferece uma resistência à Vida. Quando não há resistência, não há fricção, quando não há fricção não há dor. Quando não há dor, é porque existe um mecanismo que se ajustou à realidade, em vez de um mecanismo contrário à realidade que cria fricção e, portanto, o sofrimento e a doença. Estamos interessados em curar, porque de certa maneira nos apercebemos de que podemos mitigar o sofrimento geral ou o sofrimento em casos isolados. Então, não vamos discutir esta necessidade que tem o ser humano de ser útil aos seus irmãos nestes casos. Preocupa-me muito mais como e de que maneira uma pessoa poderá curar outra, pois, para curar, é preciso estar de acordo com a lei. Refiro-me à lei renovadora da Natureza, ou de Deus, como queiram. Nem todos possuem esta tremenda vitalidade criadora que lhes permite perceber o que uma pessoa necessita exatamente, e não o que pode ser feito através de si mesmo sem contar com outra coisa além da sua própria conveniência ou seu livre arbítrio. Só os discípulos são capazes de curar realmente utilizando certos métodos ou disciplinas aprendidas no Ashram, pois o próprio Logos Planetário está interessado na cura de Seu Esquema. O corpo físico deste Grande Senhor Planetário é a Terra, o planeta físico que conhecemos, e nela existem as

dificuldades cármicas do próprio Logos Planetário. Através dos Grandes Regentes Planetários Angélicos e dos homens e mulheres de boa vontade, o Logos Planetário introduz fatores cósmicos para curar doenças físicas, tensões emocionais e espelhismos do tipo mental. É lícito, portanto, que uma pessoa integrada em valores morais e éticos se preocupe em curar seus irmãos em qualquer desses níveis. Se a pessoa se situa em um nível de efetiva boa vontade, adquire um poder do espaço que facilita seus intentos. Naturalmente, empregam-se mantras, porque por trás deles há uma realidade onipresente que chamamos de Hierarquia. Um dos mais conhecidos Mestres da Hierarquia, o Mestre Djwhal Khul, denominado O Tibetano, está muito interessado na cura de doenças utilizando os veículos dos homens e mulheres de boa vontade e inteligentes, para produzir através deles e por intervenção dos devas uma atividade dinâmica no aspecto etérico do planeta, para produzir distensão. Se houver distensão, haverá naturalmente um ponto de frequência vibratória tão rápido, que pode por si mesmo impregnar os corpos físicos dos seres humanos de uma vitalidade capaz de expulsar progressivamente o que chamamos morbo ou doença. A aplicação dos mantras requer, antes de tudo, boa vontade. Toda pessoa inteligente e de boa vontade pode curar, utilizando os mantras estabelecidos no livro “Os Mistérios da Ioga”, porque foram transmitidos pelo próprio Mestre. Eu só me limitei a plasmá-los no papel.

Creio que há três níveis de cura: o físico, utilizando devas que estão trabalhando atualmente com os médicos do mundo e com as pessoas que têm faculdades de cura; outros devas do plano astral, que estão trabalhando com os curadores para curar as tensões emocionais, as chamadas doenças nervosas ou de tipo astral ou psíquico. Além disso, existem outros sistemas de cura baseados no trabalho de grupo. O sistema se baseia na invocação dos Anjos Solares, aqueles que constituem o ponto de união dos seres humanos com a alma de cada um no plano causal, e depois no nível monádico, com o Espírito de cada um. Quando vocês estão silenciosamente expectantes como agora, sem se dar conta estão criando em seus três corpos um sistema de cura, porque estão vivendo mais ativa e rapidamente. Existe um dinamismo quando estão expectantes. Se vocês imprimirem um ritmo de extrema atenção à boa vontade, verão como podem curar. A cura deve ser cientificamente reconhecida como um fato esotérico, não se trata de definir qual é o tipo de energia, iônica ou catiônica, para dizer que isto é o que cura as doenças ou que altera ou transforma a atividade dos éteres, mas que nossa vida invocativa será tão potente, que estes mantras, ao passar por nós, se convertem em agentes vivos, devicos, de cura. Deve-se ler o livro muito atentamente e ser muito ativos no cumprimento desse plano de cura para não criar dificuldades aos Mestres, dando-se conta de que realmente uma pessoa pode curar em muitos planos. Eu não curo fisicamente, mas posso curar astralmente. Vocês devem exercitar este poder que têm em si, que é o que dá vida e força a seus corpos etéricos para que possam funcionar corretamente. Eu creio que existe um grande número de seres humanos que poderiam curar, mas como a cura tem que ser levada a níveis superiores, nem todas as pessoas que possuem faculdades são aptas para curar. Refiro-me a curar, não apenas a mitigar doenças, não mitigar a dor, curar realmente. Curar significa entrar em contato com a causa, não com os efeitos.

A maioria dos curadores ataca os efeitos sem se preocupar com a causa, e aqui está o grande segredo revelado da Nova Era, de que uma doença não é uma expressão virulenta ou bacteriológica, mas que é uma entidade. Uma entidade psíquica que nós alimentamos através do tempo, através de todas as raças. Como nós a criamos, nós podemos destruí-la. Uma doença é uma entidade, é um Elemental criado por nós, assim como o ambiente e as paixões são tipicamente entidades que devemos controlar, em vez de sermos controlados por elas. Qual é a doença mais terrível hoje em dia para a humanidade? O câncer! Quem pudesse ver o câncer em sua dimensão psíquica veria que é uma doença acumulada por todas as raças em uma forma psíquica, uma forma monstruosa, cheia de tentáculos que se introduzem no Duplo Etérico das pessoas mais ou menos predispostas. Ao se atacar esses tentáculos, cria-se um vórtice de energia negativo no corpo etérico que transmite essas irregularidades ao corpo físico. Isso cria um ponto de rotação distinta da rotação total do corpo, e aí começa a fricção. O tentáculo vai se apoderando sucessivamente das células, uma após outra, até constituir um grupo de células tão poderoso que a ciência já não pode curar. O que faz a ciência? Investiga as causas do câncer, sujeitando-as a um controle baseado na observação através do microscópio. Através desse sistema temos que ver psíquica ou fisicamente as coisas que são muito pequenas para nossos olhos, mas isto é somente a expressão, o efeito da causa do câncer. E, como estamos tratando do efeito câncer e não sua causa, resulta que não há nenhum método válido de cura ainda. O que aconteceria se o curador, o médico, o operador, se introduzissem no mundo das causas? A cura se daria por radiação utilizando ondas do espaço, e não pelo método usual de imposição das mãos. Se não houver pureza, o que fazemos é robustecer com nosso contato o germe da doença que é um efeito somente; mas, se estabelecermos em torno dos pacientes de câncer uma radiação magnética superior baseada no espírito de boa vontade, isolaremos o efeito da causa e então os tentáculos do câncer terão que retroceder, porque a força de nossa intenção, ajudada pelos Anjos Curadores estará criando uma barreira protetora no corpo etérico dos enfermos. Assim poderemos trabalhar ativamente no sentido da cura psicológica, psíquica e física, porque a cura se realiza em todos os níveis, não simplesmente no nível da projeção de efeitos que é precisamente o corpo físico onde está localizada a doença. Todos nós podemos curar se houver boa vontade, porque a boa vontade inteligentemente dirigida cria um campo magnético ao redor do paciente que queremos curar. Não há necessidade de impor as mãos, a menos que a pessoa seja excepcionalmente pura e imaculada, que nada tenha que dar de si mesma, mas que é cósmico o que está contrapondo à doença. Pelo processo de inversão das leis da polaridade, o mal do efeito se torna a causa. Outra expressão da entidade câncer fez com que alguns tentáculos tenham sido destruídos e jamais causarão mal à humanidade. Porém, como a humanidade se debate em conflitos que, atuando sobre o corpo etérico criam as sementes do câncer, existem então tantos cânceres no mundo. E isto afeta não só as pessoas que têm poder econômico, mas qualquer pessoa, até o presidente dos Estados Unidos, todo mundo está sujeito a isso. A ciência fracassou, tem que haver outra coisa que não seja a ciência, me refiro à ciência médica. Temos que observar as leis do Espírito, que são as leis da radiação. Se a radiação vem de homens e mulheres inteligentes e de boa vontade, tenderá a criar uma aura etérica superior à aura etérica do enfermo, que produzirá uma catarse no organismo e a doença será eliminada do corpo. O tentáculo que a produz será destruído,



e pouco a pouco o câncer será devolvido ao seu lugar de procedência. Digamos que se tenha destruído o mal cósmico, não vamos nos entreter nisso agora. Destruído significa que a humanidade se tornará imune ao câncer ou a qualquer outro tipo de doença considerado ainda incurável. Se compreenderem estas razões, pouco a pouco se darão conta de que suas mentes e seus corações estão interessados em curar seus irmãos. Alcançarão um desenvolvimento em si mesmos que os incitará cada vez mais a aliviar as doenças das pessoas que os rodeiam, não buscando curar uma pessoa do outro lado do mundo, mas aqui mesmo, no ambiente familiar e cármico, depois no círculo das amizades, depois dentro do grupo esotérico ao qual pertencem, para criar esta catarse que há de produzir um alívio nas tensões místicas do próprio Logos Planetário. Tendo em conta que a humanidade e cada um de nós como indivíduos somos células do grande corpo planetário, e que, na medida em que trabalhemos por radiação, faremos com que ocorra distensão no seio do próprio Senhor Planetário, cooperaremos com Ele. A técnica da Nova Era, a invocação de cura para todas as doenças, não é aquela que pede que nos seja dado o pão de cada dia ou que sejamos liberados da tentação e do mal. É esta: "Senhor, que podemos fazer em Teu nome?" Não peçamos tanto, trabalhemos! E isto se aplica à doença e sua cura.

Interlocutor. - Supondo que o indivíduo que se dispõe a curar seja medianamente puro e tenha boa vontade, pode ser ajudado para ministrar as energias cósmicas como a cor, o som e a forma?

Vicente.— Absolutamente! A técnica de cura da Nova Era se baseará num conhecimento escrito dos éteres. Há um éter físico, um éter astral e um éter mental que estão carregados de uma energia poderosa que ainda não foi liberada. Temos a energia da forma, temos a energia da cor, que constitui uma das formas místicas de cura, e temos também a cura por meio de mantras. Existe uma música específica, que ainda não foi dada à humanidade, que produzirá curas massivas, do mesmo modo que, com o tempo, a Iniciação será em grupos e não individualmente. Porém, quem vai nos dizer qual é exatamente a cor? Quem vai dizer exatamente a forma geométrica que corresponde a uma enfermidade? Quem vai dizer qual é a música que corresponde à cura de uma determinada doença? Cada enfermidade tem sua própria cor, sua própria forma geométrica e também seu próprio som. O que ocorrerá se quisermos curar alguém utilizando estes métodos, se não tivermos clarividência para ver o que ocorre nos níveis sutis? Não se pode curar todos utilizando o mesmo padrão, porque cada pessoa tem seu próprio código genético que é completamente distinto do código genético de outra. Sabemos que o verde é curativo, que o rosa é paliativo, dá serenidade, que o vermelho é estimulante, e que as cores tristes e opacas são fatais e negativas, mas dentro desta imensa gama de cores existe o que podemos chamar de cor que corresponde a cada um. Além disso, para ser um pouco mais complexo, existe em cada ser humano o fator evolução. A evolução dá ao homem características específicas, é uma hierarquia. Pela hierarquia se pode curar pessoas muito evoluídas, porque estão preparadas para receber certas curas ou certos estímulos, sendo necessário o conhecimento exato do Raio que corresponde à pessoa que queremos curar. Outra complexidade é o tipo astrológico da pessoa que queremos curar, para saber qual é a cor que lhe corresponde de acordo com certas horas cíclicas que podem ser utilizadas na cura. Se utilizarmos uma hora cíclica diferente, o que faremos é estimular o germe da

doença. Percebem como será difícil ser médico na Nova Era? A Ciência ensina tudo o que até aqui descobriu, mas está apenas a meio caminho do que deve ser conquistado nesta Nova Era. O desenvolvimento psíquico dos médicos do futuro lhes permitirá ver a doença, não apenas os sintomas. Podem imaginar a diferença que há entre ver a doença e ver os sintomas simplesmente? Ao ver a doença, se saberá em que nível ela está, em que nível foi produzido o germe causador, se passou para o sistema nervoso através dos nadis, e daí ao Sistema Circulatório, atingindo todo o corpo, criando esse processo negativo que conduz à doença.

Resumindo: para quem se decida a curar seus semelhantes pela aplicação da ciência médica, a boa vontade, o querer curar, o querer ser útil (hoje em dia existem médicos sem vocação, educadores sem vocação, etc.), a força que dá à vocação é o que deve ser despertado desde a infância. Com o tempo teremos médicos excelentes, porque as predisposições infantis serão para a medicina, ou quem sabe a ciência, a filosofia ou o aspecto religioso, não digo a religião, o aspecto religioso das pessoas. E assim sucessivamente, haverá no mundo, nos seres humanos, alguns pontos tão efetivos no aspecto de cura, no aspecto do ensino, no aspecto do conhecimento esotérico que todos seremos beneficiados. Não digo que devemos buscar benefícios, limito-me a indicar o processo pelo qual uma pessoa pode ser útil aos seus irmãos, utilizando primeiro o conhecimento, a técnica, depois a inspiração, a boa vontade e, finalmente, alcançar as alturas supremas do Propósito Criador.

Interlocutor. - Que conselho daria, não às pessoas que curam, mas propriamente ao enfermo, especificamente a um enfermo de câncer?

Vicente. - Se a pessoa sabe que sofre de alguma doença, presta-se facilmente à influência magnética daqueles que queiram trabalhar, utilizando as reservas infinitas de boa vontade. Num futuro próximo, talvez a humanidade seja redimida em certo aspecto das doenças físicas, devido a que existe atualmente um incremento muito poderoso do espírito de boa vontade, e posso dizer que se há alguma conquista para a ciência no sentido de cura, é porque existe uma aura etérica no mundo que está informando-os como devem fazê-lo. Eles não se dão conta, mas estão seguindo certos processos que não são técnicos no sentido escrito da palavra, mas que são intuitivos, e o médico do futuro será intuitivo. Existem médicos intuitivos que, sem perceber, estão penetrando no mundo dos significados e no mundo das causas. Sabem operar científica e esotericamente utilizando as técnicas aprendidas nas universidades e, ao mesmo tempo, seu próprio caudal de energia experimental ou intuitivo que produzirá uma síntese. A pessoa portadora de câncer se abrirá inteiramente à lei, se souber que serão objeto da atuação de deus criados por irradiação, criados pelo Espírito de Boa Vontade. Ficará assombrada, (porque suas ideias acerca do câncer desaparecerão por não estarem sujeitas aos efeitos e sim diretamente às causas), colaborando com as pessoas que tentam curá-la. Gostaria que todos vocês se dessem conta de que podem curar com boa vontade. Cristo não curava por imposição das mãos, porque havia desenvolvido, até um ponto incompreensível para nós, o Espírito de Compaixão Universal. Sua radiação era tão pura que por onde Ele passava ocorria cura nos três níveis, todos se sentiam aliviados em suas doenças físicas, emocionais ou mentais. Pois bem, devemos proceder como o Cristo, por esse Espírito de Compaixão que só pode surgir do “Espírito de Boa

Vontade". Todos podemos ter o Espírito de Boa Vontade que é o umbral do Espírito de Compaixão.

Interlocutor.— Uma vez chegou às nossas mãos uma fita cassete da Ordem Salesiana, cujas religiosas se dedicam ao que chamam de cura interior, levando a pessoa para a autocura, descobrindo em seu corpo psíquico qual a causa da doença física. Existe realmente essa possibilidade de autocura, ou seja, que a própria pessoa possa se curar?

Vicente.— Naturalmente, se procede da mesma maneira de envolver-se numa aura magnética, pois o que interessa agora é destruir os tentáculos que estão atuando no corpo, tentáculos que não são físicos densos, mas etéricos, e procedem do plano psíquico, o que significa também que são muito potentes. Eu diria que é melhor curar em grupo, porque quando uma pessoa tem alguma doença é muito difícil que tenha a suficiente força interna para desenvolver mentalmente uma aura de proteção contra os tentáculos da doença. Se a pessoa está convencida de sua doença, automaticamente deveria criar esta aura magnética, criando também um campo atrativo para as energias dévicas agenciadas pelos grupos interessados nas curas. Se tivermos um campo magnético próprio formado por nossa vontade e outro criado pela boa vontade daqueles que querem nos curar, então o esforço será mínimo e, no entanto, os efeitos maiores. Todos vocês podem curar, mas devem fazê-lo seguindo um método muito disciplinado de boa vontade. Isto é o que salvará as pessoas, não a simples técnica nem o que está sendo produzido nos laboratórios. O que acontece no mundo no campo político ou no campo econômico, por exemplo, é uma produção do espírito humano, o qual criou também as doenças. Os devas criam o que o homem pensa, porque o homem é o que pensa. Se ele pensa mal, terá doenças, tensões e ilusões em todos os sistemas de expressão de sua vida. O tema da cura é delicado, e não deveria ser abordado se não houver um espírito permanente de boa vontade, impessoal, como se vocês fossem instrumentos de Deus. Não que vocês por si mesmos vão fazer qualquer coisa, por espetacular que seja, é Deus em vocês quem trabalha, vocês são só o reflexo de Sua vontade. Para curar necessitam muita inteligência, muita boa vontade, muita compaixão, que são expressões do Espírito de Deus, não do espírito separatista do homem como o vemos atualmente. Portanto, "cura por radiação" constitui a técnica da Nova Era, assim como a descoberta da Verdade já não se dará através dos conhecimentos científicos ou esotéricos como estudo organizado, mas buscando-se primeiro o Reino de Deus. O conhecimento que necessitamos virá por acréscimo. Isto significa que deveremos deixar de ler, de meditar ou de desenvolver nossa vida através dos veículos? Não me refiro a isto, que fique muito claro! Refiro-me ao interesse do seu espírito em se manifestar livremente através de seus veículos. Vocês são o espírito e, portanto, são a mesma coisa, embora vocês tenham criado uma barreira entre Deus e vocês, não aceitam Deus. Tanto na cura como na compreensão da Verdade vocês terão que destruir estas barreiras e criar um campo vazio tão grande quanto o propósito que vão sustentando e adquirindo, que lhes permitirá estar em contato direto com Deus sem necessidade de passar por intermediários. Vocês serão os curadores, vocês serão a Verdade, o Caminho e a Vida, não a verdade, o caminho e a vida que ensinam as tradições religiosas de todos os tempos, serão vocês,

finalmente vocês, que resolverão através do propósito de Deus em vocês, toda possível aflição no mundo e todo sofrimento humano.

Interlocutor.— Sofro de frequentes e intensas dores de cabeça. Quando isso acontece, ponho-me em repouso por duas ou três horas, em estado de vigília, isto é, não adormeço. Ao cabo desse tempo, em que fico sem pensar em nada, a dor de cabeça desaparece. Você já deu a explicação, mas agora vou agregar algo: o que acontece com aquilo que chamam doenças hereditárias, porque isto é algo que trazemos de família?

Vicente.— O assunto da herança não se circunscreve apenas ao código genético particular que nos vem dos nossos pais, pois temos um código genético próprio e não somente físico, pois há um código genético mental e um código genético astral ou emocional. Quando, através dos átomos permanentes, se transmitem os fatores que criam os núcleos através dos quais se estrutura a consciência de um corpo, existe esta potência infinita de radiação que absorve do passado o que está nos átomos permanentes para o corpo que nós deveremos utilizar, seja o corpo físico, o mental ou o emocional. Nem sempre o que o corpo físico registra como doença é resultado da herança paterna. Existe uma ascendência na humanidade, da qual nós fazemos parte, que é o inconsciente coletivo. Este inconsciente coletivo não é apenas psíquico, mas também é físico. Ele nos transmite por relação múltiplas doenças através da respiração e através da nossa própria aura magnética.

Lembro-me que, quando era jovem, sentia tremendas dores de cabeça, mas nada podia curá-las porque, segundo pude observar mais adiante, era um desenvolvimento das células do cérebro que deviam conter uma energia para a qual o cérebro naquele momento não estava preparado; era como se algo dentro do cérebro estivesse queimando as células. Aquilo me causava uma intensa dor e, afortunada ou desafortunadamente, nada podia mitigá-la. Não podia tomar calmantes porque era inútil, era um trabalho de aceleração do processo que eu mesmo havia invocado. Até que um dia me dei conta de que aquilo que o espírito em mim estava fazendo era criar rapidamente uma linha de acesso entre a glândula pineal e a glândula pituitária. Isto, naturalmente, é um fogo, o fogo do Espírito Santo que se manifesta como introdutor de luz nas células do cérebro para conter uma energia que não é habitual. Pode ser este o teu caso, por que não? Não se deve buscar os fatores da herança; quem sofre de dores de cabeça e não encontra as causas meramente físicas, pode ser que se resistir a esta dor e a observar, não tratando de rechaçá-la, mas de observá-la, verá que existe um mecanismo interno que vai ordenando as células, destruindo-as, o que causa a dor de cabeça. Talvez, com o tempo, vá passando, não é verdade?

O que ocorre depois, quando os devas do sofrimento tiverem cumprido sua tarefa no cérebro? A pessoa se dá conta de que a mente fica vazia, porque o que se fazia através do cérebro era destruir os pensamentos que provinham do passado e a mente fica vazia porque o cérebro se purificou. Poderia ser este o caso também. Há pessoas que buscam realmente a Deus e não se contentam apenas com a leitura dos livros, acreditam que deve haver uma experiência que lhes corresponda como seres humanos, e então, projetam uma considerável porção de energia no cérebro, o que provoca esses transtornos. Pode acontecer também no coração ou em qualquer

centro que esteja se desenvolvendo em nós e que não seja tecnicamente uma doença, mas um incentivo do Ego tentando reduzir as asperezas do seu veículo e deixá-lo em condições de ser habitado pela presença do Eu Superior. Em todo caso, o relax é interessante porque deixa a mente vazia. Se o relax for realizado corretamente no plano mental e não apenas no físico, ao ficar vazia a mente são mitigados seus ardores, o que facilita o trabalho do deva, o qual busca a mente vazia. Chega um momento em que percebemos o significado daquele sofrimento, porque nos damos conta de que a mente, que então era um manancial de pensamentos e de tensões, se converteu em algo tão maravilhosamente disposto que pode expressar a Mente de Deus.

Deve-se tratar este tema com muita delicadeza e não considerar sempre que o mal proveniente de algum órgão determinado seja uma doença, mas pode ser a atividade dévica de certas energias no corpo que estão buscando uma harmonia geral, e não simplesmente o desenvolvimento daquele centro. Aquele centro é o receptáculo da energia e, naturalmente, como é uma energia superior, cria fricção nas células gastas que se opõem à renovação.

Interlocutor.— Que efeitos tem o carma do enfermo sobre o curador?

Vicente.— O carma é uma palavra que talvez não tenha sido ainda devidamente compreendida. Em primeiro lugar, o espírito do homem nada tem a ver com o carma, pois é o próprio Espírito de Deus. O carma existe quando o homem se afasta do Espírito de Deus, e começa o grande conflito, o conflito da decisão, a incorporação de fatores antissociais, que causam também no correr do tempo angústia e sofrimento. O que ocorrerá se o homem se puser em contato com o Espírito? Onde está o carma quando vocês estão muito atentos e expectantes? Quando o Eu está muito atento, onde está o carma? O carma é o pensamento, é o desejo, mas quando vocês estão expectantes não são vocês, é o espírito que se manifesta através de vocês. Então, sempre que houver alguma dúvida acerca do carma de um enfermo, deve-se ter em mente que nós somos a redenção do carma. Quando astrologicamente se diz que os astros ensinam, mas não obrigam, significa que é a lei do Espírito vencendo a forma, porque o Espírito de Deus está acima de todas as coisas e o carma sempre obedece às leis da forma. O carma se manifesta tal como vocês pensam, sentem e atuam, tal como vocês estão entrando em relação com os demais, isto é o carma. Significa que tudo o que vocês estão desenvolvendo na vida prática de cada dia não é o espírito, são os pensamentos, são os sentimentos, são as ações, são as palavras que provêm do passado, onde não há espírito, onde somente existem memórias da forma. Pois bem, devemos reorientar a atitude daquilo que chamamos relação entre o espírito e a forma, fazendo com que o espírito seja sempre superior à expressão da forma. Mediante esta imposição do espírito haverá sempre uma inspiração interna que produzirá grandes resultados em nosso mundo de relação. Primeiro, a radiação magnética, mediante a qual curaremos sem nos darmos conta. Segundo, que adquiriremos o poder do Verbo, sem o qual não pode existir a unificação com os centros superiores, o frontal e o coronário. Assim, voltamos sempre ao mesmo ponto, em que o curador, a pessoa interessada em descobrir os segredos da natureza, terá antes de tudo que desenvolver o espírito de investigação, não da forma, mas do

espírito, fazendo com que a máxima astrológica, de que “os astros indicam, mas não obrigam” seja uma verdade e não uma simples frase sem sentido. Atualmente os astros indicam e obrigam, porque a lei da forma impera sobre a lei do espírito, e quando o espírito impera sobre a lei da forma, então os astros indicam, mas não obrigam. Somos nós o espírito, e a forma é simplesmente aquela coisa que nós utilizamos para nos manifestar como espírito, isto é, todo o problema do carma se baseia na forma, não no espírito. Desenvolvamos, pois, o espírito, e então resolveremos por completo o problema do carma.

Interlocutor.— Eu o ouvi falar do carma, da serena expectativa, da liberação do carma através da atenção, mas gostaria de saber se você pode falar sobre os problemas da magia negra que nos afetam apesar de criarmos uma aura protetora, apesar de estarmos buscando o caminho de Deus.

Vicente.— Quando impera a forma na vida da pessoa e o espírito vai ficando obscurecido, todo o instrumental de manifestação do espírito fica sujeito às variações ambientais. A magia negra é a atividade negativa que todos e cada um de nós produzimos. Sempre dizemos que são as forças externas que produzem a magia negra, mas, acaso utilizamos a magia branca? Quando um grupo de discípulos perguntou ao Mestre Koot Humi o que fazer para que a magia negra não nos alcance, Ele respondeu: “Pratiquem a magia branca, pois assim a magia negra não terá efeito sobre vocês”. Somente é afetado quem não está sujeito à força da magia branca ou do espírito. Quando o espírito do homem domina, existe a magia branca; quando pelo contrário, é a forma que prevalece sobre a consciência em encarnação, o que impera é a magia negra. Ou acreditam que seja o diabo? Somos nós! Se vocês aceitarem que todo o mal do mundo, em virtude do espírito criador do homem, se converteu no plano psíquico em uma entidade, é verdade. É verdade, porque nós somos realmente o diabo, porque criamos tudo o que nos rodeia. Deus nos deu o livre-arbítrio, mas o que fazemos com ele? Seguimos a linha de menor resistência, que é a forma, pois ela tem mais atração, tem a gravidade. O que podemos fazer para nos livrar da magia negra? Uma forma típica de nos ajudar é estabelecer uma aura magnética radiante, sem utilizar a criação desta aura que nos rodeia para evitar as doenças e as tentações como um simples exercício mental, mas como um dever que temos de cumprir para não turvar a aura magnética do planeta em sua totalidade, porque estamos integrando entidades no plano psíquico. Posso dizer-lhes, por experiência própria, que em certos níveis do plano psíquico existem doenças, tensões e formas que fazem a ideia que temos do demônio parecer pálida diante desses elementais formados no plano psíquico. Quem os criou? O diabo? Se o diabo somos nós, não podemos criar algo que seja parte de nós mesmos. O pensamento organizado, competitivo, irracional, egoísta, acumulativo, isto é o diabo. O egoísmo criou o diabo, mas, afortunadamente, nossas boas ações, nossa perseverança na lei, nossa boa vontade, a compreensão amorosa e a fraternidade do coração criaram outra imagem que é o anjo. Assim, sempre temos a luta entre o anjo e o demônio, mas esta luta está fora de nós? O que é o livre-arbítrio? Acaso não é a capacidade de decidir entre o anjo e o demônio? Então, se temos o livre-arbítrio como capacidade de decidir, podemos praticar a magia negra ou a magia branca. Buscando um termo iniciático, vamos deixar que se apodere de nós o Morador do Umbral, ou que opere em nós o Anjo da

Presença, tal como está estabelecido nos códigos iniciáticos, quando o iniciando se apresenta diante do Hierofante. Antes que chegue a Ele, há duas entidades: à direita do candidato está o Anjo da Presença, e à sua esquerda está o Morador do Umbral, e cada um oferece seus dons ao candidato. Sabem qual é o nome técnico disso? Tentação! A tentação é o que está atizando o ânimo do discípulo naquele momento de incerteza absoluta, quando de um lado vê o demônio tentador e do outro o Anjo da Presença que oferecem os seus dons. De quem depende a escolha? Do Morador do Umbral ou do Anjo da Presença? Acaso não somos nós quem decidimos? Não somos nós quem criamos o anjo e o demônio? Não somos nós que sofreremos os efeitos da magia negra em virtude de tê-la invocado de uma ou outra maneira, ou, quando temos paz, beatitude, expectativa, o que permite o contato com o Anjo da Presença do mundo, como um todo organizado? São vocês que devem decidir. Devemos experimentar esses momentos de cáldo silêncio em que há expectativa, devido ao tremendo dinamismo que é do espírito e não o dinamismo da forma. Vocês acham que esta expectativa que estão produzindo pode curar os enfermos, que pode aliviar os males das pessoas que sofrem? Se a pessoa se sente impulsionada a seguir este momento de expectativa, por haver aqui uma aura magnética de tremendas proporções, e se vocês se reunissem sob este espírito, sem pensar em cura, só com o espírito de fraternidade entre vocês, não haveria a necessidade de médicos, nem de psicólogos, nem de psiquiatras, nem de curadores, porque vocês seriam o Espírito de Deus triunfando sobre a forma, e assim curariam tudo o que existe no mundo que está constituindo uma chaga social. Este silêncio é curativo! Deixem-se levar por ele, não há doença alguma que resista a este silêncio, nada é mais temível para qualquer Elemental que o silêncio compartilhado por um grupo de pessoas de boa vontade. Isto desintegra, destrói as doenças e as tensões, porque purifica o ânimo de todos e cada um de nós. Quando sairmos daqui todos teremos algo de que nos teremos liberado, porque o espírito triunfa sobre a forma.

Interlocutor.— Depois de longos anos de tremendas dores de cabeça, em que não havia calmantes, depois que a mente fica assim como que em branco, fazendo-se um vazio total na mente, o que ocorre que não se pode reter o que se lê ou escuta?

Vicente.— Neste vazio existe uma vivência, uma experiência, não uma simples análise intelectual. Se a pessoa pode adquirir este vazio da mente, é porque já não necessita do conhecimento, tendo-o já em estado potencial. O conhecimento é intelectual, mas quando a mente fica vazia desperta o coração, que é a sede da sabedoria. O conhecimento, por maior que seja, obedece a cânones estruturais. Um pensamento é uma estrutura, isto é, o pensamento em si e o grupo de pensamentos com o qual costumamos raciocinar constituem uma pequena fração do ser. Mas nós temos agigantado este pequeno ponto até extremos inverossímeis e criamos o campo do conhecimento, estendendo-o a proporções exageradas. Imagino que todos vocês em algum momento de sua vida terão criado um vazio, mesmo sem pretender fazê-lo, do qual terão voltado assim com uma sensação de sobressalto. Se aquilo tivesse sido retido e não passado pela análise, teríamos visto um mistério que se realizava em nós, porque tudo o que conquistamos ao longo do tempo tem sido útil até aqui, mas já não é necessário. Então, há em todos nós esta infinita possibilidade de esvaziar a mente, não em sentido negativo ou destruidor, mas no sentido de considerar que nossa

mente é um instrumento da vontade do Pensador, e que, portanto, a vontade do Pensador é mais forte que a mente. A mente fica reduzida a zero, porque zero é a vontade do Pensador na mente. A mente está qualificada para valores absolutos e não para valores relativos. Mas, como triunfa em nós o valor relativo, desconhecemos o absoluto e, quando enfrentamos o vazio do silêncio, nos aterroriza a solidão que se produz em nós como efeito do vazio mental. Entretanto, este vazio contém a plenitude do Cosmo, porque a pequena parcela que somos nós mesmos se retirou para um lado e permite que seja a totalidade do Espírito que se manifeste através da mente. Quando temos isto, o conhecimento é apenas um pequeno instrumento que utilizaremos ou não, se acharmos necessário. Quando existe a vontade do Pensador operando sobre a mente, ela é dócil à vontade do Pensador que pensa quando tem que pensar e deixa de pensar quando acha desnecessário. É uma das características da Iniciação, que faz com que a mente seja tão sutilmente maleável que possa conter o Cosmo dentro dela. O Cosmo se reflete neste caso na Mente de Deus, e mais para nós, na mente do Mestre operando sobre a nossa mente, que se torna dócil à nossa vontade e que, portanto, se libera do conflito da escolha. Não escolhemos, porque não há escolha num campo vazio, somente podemos escolher quando o campo está cheio de coisas, e dizemos: gosto disso e não gosto daquilo, e também se pode dizer que no campo da escolha nos equivocamos frequentemente. Porém, quando há um vazio sereno na mente, é porque o pensamento foi reduzido à sua mínima expressão. Esta redução só ocorre quando estamos atentos. Não pensemos que há uma disciplina para produzir o vazio, salvo o da própria intenção que é o propósito, e a atenção é a expressão deste propósito através da mente. E como podemos estar atentos se a mente está cheia de coisas? Se estivermos muito atentos (o que significa que estaremos esvaziando o campo da atenção dos pensamentos inoportunos) nos daremos conta de que estamos perdendo a sensação de nós mesmos, e isto nos aterroriza às vezes. Criamos um novo campo de conflitos, porque a mente teme a solidão, pois a solidão é sua morte ou sua expansão em termos que escapam por completo do que é o Eu, ou o campo conceitual do Eu com todo um manejo das memórias que leva do passado.

Experimentem em vocês mesmos. Quando estão muito atentos, onde está o pensamento? O pensamento não existe como frequência vibratória, existe a plenitude do Eu que utiliza a mente para se expressar, não para se sentir condicionado pelos pensamentos que são uma segregação do ambiente ou uma segregação do passado em nós.

Interlocutor.— O Senhor acaba de dizer que a solidão é a morte da mente. Poderia explicar isso, por favor?

Vicente.— Há duas coisas a considerar na mente: o fator intelectual, que é o extrato de todo o conhecimento adquirido através do tempo, não só desta vida, mas de todas as vidas, e um nível abstrato em que não há pensamentos, tal como os conhecemos, mas existem ideias. A ideia é abstrata e o pensamento é concreto. O que existe entre o pensamento concreto e o pensamento abstrato? Um centro desenvolvido em cada indivíduo, chamado de centro da unidade mental, que é o epicentro entre o abstrato e o concreto, entre o superior e o inferior, como dizemos em termos esotéricos.



Então, a mente que é total em sua essência, que se pudéssemos representá-la é uma esfera que rodeia o Pensador, é extensível, se reduz ao termo intelectual. Se for aplicada a técnica da experimentação da atenção do Eu sobre o que ocorre, se converte na mente abstrata. Então, o campo que chamamos de unidade mental se expande tanto que desaparece, não se refugiando no campo dos pensamentos, mas no campo das ideias abstratas. E este é o primeiro vazio da mente, mas a mente permanece sendo uma esfera fechada, mais pura, mais diáfana, constitui ainda uma esfera de contato do Pensador dentro de si mesmo. A jaula agora é dourada e mais ampla, mas o Pensador está ainda preso nela. Quando existe esta superatenção do Pensador em tudo quanto o rodeia, aquela extensão da mente chega a um ponto em que, por sua própria dilatação, causa uma ruptura. Esta ruptura é a Iniciação, que permite o aceso a um ou outro dos sete subplanos do plano búdico. Quando falo da AGNI YOGA, falo precisamente do quarto subplano do plano búdico, o plano da unidade mediante o qual a mente se amplia ao infinito, já não tem limites, é a própria Mente de Deus que o Pensador engrandece ou diminui conforme as necessidades da ação. Embora tivesse ideias completamente abstratas, só podia comunicá-las por meio do intelecto. Eu utilizo o intelecto só para expressar, embora de modo imperfeito, a grandeza do plano búdico, a do perfeito vazio da mente, o que implica uma plenitude de Deus dentro da mente. Não é a mente que submerge na Mente de Deus, mas é a Mente de Deus que submerge na mente do homem e cria a consciência cósmica. A consciência cósmica pode ser adquirida nos momentos atuais, por que não? E como se deve começar? Reduzindo as tensões da mente, deixando de nos projetar em formas superficiais, deixando de nos perguntar tanto como fazemos acerca de nossas falhas e debilidades. Um ato realizado plenamente carece de distinção, não pode ser analisado, porque não deixou um rastro. Temos que traçar uma nova órbita para a nossa vida, dentro da qual não haja uma estrela para nos guiar. Nenhum instrutor deve criar uma estrela para que a sigam, mas deve dizer: Liberaí-vos de vossa estrela! E isto somente é possível quando a mente está vazia num sentido dinâmico e criador, não em um sentido destrutivo. Quando Madame Blavatsky disse que a mente é a assassina do real, estava falando deste cúmulo de memórias, de questões, de flutuações mentais que constituem o intelecto ou o eu inferior na mente.

Não há problema de compreensão quando estamos atentos. Se estiverem atentos, vocês se darão conta da verdade de que o eu se dissolve e deixa de existir ofensividade no ânimo. Não pode haver separatividade neste vazio, mas quando temos muitas coisas para escolher, quando não há vazio, quando estamos sujeitos ao dilema da escolha perdemos tempo analisando um pensamento e outro. A mente se converte em um campo de trabalho inútil, porque ela não está realizando sua verdadeira missão, ao menos no campo esotérico e no ânimo do discípulo espiritual. Já não há nenhuma dúvida na mente, mas o que existe em troca? Existe uma paz, uma quietude, um equilíbrio, uma percepção tão direta da Verdade que o coração se sente inflamado pela força da plenitude da mente. Então, devido à atenção que vocês vêm desenvolvendo, estão produzindo um milagre em suas próprias vidas, não serão mais como antes. Se vocês desfrutem de um só e único momento de solidão espiritual, jamais serão como antes; se esvaziam a mente por completo através do exercício da intenção e da atenção, jamais serão como antes. Como podem ser como antes, se vocês são o Espírito de Deus e o que estão deixando é o eu que cria todas as dificuldades?

Interlocutor.— O que pode nos dizer com respeito ao futuro espiritual, material e grupal do nosso querido país, do continente sul-americano e da humanidade como um todo?

Vicente.— Se vocês estiverem atentos, se darão conta de que nunca falo do futuro, porque o futuro é uma ilusão, assim como o passado. Falo do presente, porque se o presente for magnífico, o futuro será também. Então, o que está acontecendo na Argentina aqui e agora? Percebem o milagre que estão produzindo agora, não amanhã, mas aqui e agora? Há um momento que é eterno, que é este que enfrentamos, o eterno agora que é aqui, levando a mente cheia de lembranças. E como podemos ver o que existe no presente, se todo o conteúdo mental é do passado? Vejo o espírito do povo argentino tão tenso e vibrante, que forçosamente, só por simples analogia, vejo um futuro promissor. Depende de vocês que a experiência do presente não se converta numa recordação, mas que seja algo vívido e constante, que acompanhe vocês onde quer que forem. E não esperem tanto dos governantes, mas de vocês mesmos, porque, em essência, os governantes são sempre a expressão de um povo que pensa, que sente e que ama. Só se produz a democracia na Argentina ou em qualquer país do mundo quando o espírito do homem se sente livre, pois é na liberdade que se encontra o fundamento da democracia. Tudo que for conquistado sem que o povo seja livre não será democracia do ponto de vista oculto, onde se mede a democracia pela medida justa da liberdade dos povos que conseguiram se redimir do passado, que estão criando as bases do futuro, não se transportando ao futuro, mas trazendo o futuro para o presente imediato, pois não existe passado sem presente. E vocês agora estão conseguindo isso. Estou respondendo muito diretamente à interpelação, mas ponho sempre uma condição essencial, a responsabilidade individual. A paz do homem é a paz do mundo. Se alguém descobre a si mesmo, descobre a sociedade; e se a sociedade se descobre, descobre-se o Reino de Deus, e tudo está aqui e agora.

Interlocutor.— Com relação à cura, quando temos que fazer uma esfera de luz de irradiação ao redor de um enfermo, essa esfera é de substância mental superior? É da nossa própria substância mental? Com que conceitos temos que proceder?

Vicente.— Suponha que sua mente está vazia. O que acontecerá com o campo mental a que você se referiu? A mente, neste caso, não existe! O que existe em seu lugar? Existe um fato fundamental: o Espírito de Deus, que cura tudo, está sendo transmitido através de sua mente, sem condição mental, mas cheio do Espírito de Boa Vontade. Tudo o que vier por este espírito de boa vontade é curativo, seja qual for o nível em que se manifeste.

Interlocutor.— O aspirante que quer completar a construção do seu antahkarana, que se coloca em estado de plácida expectativa e chega, ou pretende chegar ao vazio mental, às vezes visualiza cores, às vezes recebe ideias, talvez entre em espelhismos. Tem gente que se encontra com o Cristo e crê que fez uma experiência mística. Talvez a tenha feito, talvez seja um espelhismo. Há alguma orientação para que quem pratique aprenda a discriminar quais são os espelhismos ou quais são suas

experiências místicas?

Vicente.— Não costumo ensinar técnicas de aproximação à Verdade, porque para mim quem faz isso está traindo a Verdade. Se a pessoa possui um campo experimental muito amplo, através desse campo, sempre cheio do espírito de boa vontade, há um efeito benéfico sobre os demais. Tudo o que se faça com boa vontade tem alguns efeitos definidos no ambiente, mas deve-se partir da premissa de que há um desenvolvido espírito de boa vontade muito amplo e inclusivo. Tudo o que se faz com espírito de boa vontade, ainda que erroneamente dirigido, não causará danos ao ambiente social. Por outro lado, quando uma pessoa não tem boa vontade, qualquer coisa que faça pode ser destrutiva. Eis aqui a diferença entre o mago branco e o mago negro, com a diferença que o mago negro conhece bem as técnicas de aproximação aos homens para reduzir a força de seu propósito espiritual, enquanto que o mago branco age no sentido contrário, estimulando o propósito espiritual. Há o espírito de boa vontade e, infelizmente, também o de má vontade. A luta entre os fatores que produzem a luz ou as sombras está desde sempre no nosso mundo. E agora posso lhes dizer que, em que pese as aparências negativas do ambiente, pela primeira vez em muitos séculos o Espírito de Deus começa a triunfar sobre a forma, e que, portanto, o espírito do bem, da magia branca está prevalecendo sobre o espírito do mal, da magia negra. Chegou o momento crítico cíclico em que certas energias procedentes dos altos lugares cósmicos podem ser vertidas e distribuídas na Terra. Vocês estão aqui agora em virtude, em grande parte, dessa grande corrente de energia espiritual que está se desenvolvendo na Terra segundo o espírito de boa vontade do Cristo, preparando sua vinda. O retorno do Cristo só será possível se for desejado pelo coração de toda a humanidade e, portanto, sempre falo do espírito de boa vontade que se manifesta em forma de compreensão e correta relação humana. Tudo isto está se desenvolvendo como um maquinismo perfeito. Vocês não se dão conta, mas se constituem em pequenas engrenagens perfeitas neste mecanismo cósmico. Durante o tempo em que estou entre vocês, tenho feito afirmações como jamais fiz, nem mesmo em meu próprio país, o que demonstra que me sinto muito argentino, e que a Hierarquia, pela primeira vez na história está enfocando sua atenção neste país. O despertar de vocês não surgiu por acaso, é o conjunto de coisas que vocês criaram, é a semente que vocês vivificaram em seus momentos de sofrimento. Está se produzindo na Argentina um tremendo efeito mágico procedente de Shamballa, da Hierarquia e de uma grande corrente de energia que está sendo utilizada pelo Mestre Conde de Saint-Germain para produzir certos efeitos definidos através de três Grandes Adeptos que utilizam a Argentina como campo de expressão. Esta é uma afirmação ashramica. Então, vocês não devem tomar consciência exagerada de seu merecimento, nem tampouco reduzir-se tanto que não compreendam o alcance de sua missão. A polarização da Hierarquia está orientada para o Cone Sul, porque a América do Sul foi até aqui a grande órfã e agora deve se converter no farol de toda a América, e vocês são os responsáveis. Devem aceitar o que digo só pela intuição, porque não posso demonstrá-lo, ainda me é impossível dizer o nome (salvo o do Conde Saint-Germain) dos três Grandes Adeptos que estão trabalhando atualmente na Argentina. Vocês descobrirão tudo no seu devido tempo, em razão do entendimento daquilo que está desenvolvendo a grande massa social do povo argentino. E não falemos do grupo esotérico, que está influenciando de uma maneira

como vocês nem podem imaginar. Portanto, essas afirmações que, como vocês verão, não intervêm na política, nem na religião, nem no estilo de vida que se leva neste país. À Hierarquia interessa o grupo social consciente que vocês formam, não o grupo de pessoas que ainda precisam de uma estrutura rígida para expressar o amor como um conceito, não como uma realidade. Deve triunfar o espírito da vida, não o da simples razão, que só se encontra nas estruturas que o homem criou através do tempo. Se falo do aqui e agora, falo de uma linguagem sem estrutura definida, imprevisível, espontâneo, porque está se operando em mim algo que também está se operando em vocês como grupo aqui na Argentina, que é o enaltecimento das faculdades íntimas do ser, é o espírito triunfando da forma. Se o espírito triunfa da forma social de seu país, o país de vocês terá uma grande democracia, terá a admiração do mundo e constituirá a avenida de contato com os seres aos quais faço referência. Ajudem-nos, por favor! A Hierarquia quer se manifestar através de vocês, e chegou o momento de sermos úteis a ela. Sinto-me um entre vocês, tanto ou mais integrado do que em meu próprio país, e é por isto que vim, por esse sentimento íntimo de integração que jamais se extinguirá em mim!

Interlocutor.— O Sr. falou dos médicos da Nova Era, eu agora pergunto como pode ser o educador da Nova Era, e como essa educação da Nova Era pode se desenvolver dentro das rígidas estruturas da educação do passado que ainda estão atuando?

Vicente.— Livrem-se das estruturas pessoais em grupo, como consciência nacional, e então, o incorreto de cada estrutura se corrigirá por si mesmo. Não haverá problemas de adequação, porque a estrutura social de um país é a soma de todas as estruturas sociais em cada indivíduo. Se reduzirmos o valor quantitativo da estrutura e se aumentarmos sua qualidade em grupo, como centro nacional, se produzirá um milagre na estrutura que constitui o próprio Estado. Ajudem o Estado. Se o Estado tem tendências para a liberdade, decidam-se. A liberdade dos povos é uma expressão da Hierarquia, e a democracia dos povos é a expressão da liberdade que os povos alcançaram. Por isso falo tanto de liberdade, de liberação das estruturas existentes em vocês, porque são vocês os criadores da arquitetura nacional.

Interlocutor.— Baseado no que você expôs há um momento, existe alguma razão, do ponto de vista esotérico, pela qual na Argentina vivemos um clima muito particular nos últimos anos, enquanto que alguns países da América do Sul ainda estão envolvidos nesse clima de violência?

Vicente.— Se aceitarmos o princípio de hierarquia que existe no universo, no planeta e entre as nações, perceberemos que o benefício da lei vêm por hierarquização, vêm porque as estruturas de um país foram modeladas mais harmoniosamente que outras. Então, os grupos nacionais que produziram uma democracia não são todos iguais. Portanto, existem grupos nacionais que não criam democracias, porque no coração de cada indivíduo existem parcelas arquetônicas muito definidas e petrificadas. É muito difícil que a realidade de um país se projete sobre outro automaticamente, por um sistema de transmissão como a telefonia, como a radioatividade, mas porque cada país tem seu próprio merecimento cármico. Então,

por que não se produziu na Argentina uma comoção como no México? No México não despertou o espírito de liberdade do povo? São explicações que, por analogia, podem ser compreendidas, porque tudo o que acontece nos países é o resultado da invocação que fazem seus habitantes, da energia que produz integração. Se vocês invocaram mais energia hierárquica que outros povos, não é para jactar-se disso ou para se maravilhar, é simplesmente aceitando o princípio de Hierarquia que se manifesta segundo as atitudes dos cidadãos de um país, seja qual for.

Interlocutor.— Preocupa-me especialmente o tema das crianças. Sou consciente de que elas estão muito próximas da luz, mas também em risco de se afastarem. Pode-se fazer alguma coisa para mantê-las nesse estado?

Vicente.— Esta seria a maior garantia de que a criança não está condicionada por um ambiente social ou familiar determinado. A criança tem em si a pureza do Reino de Deus, até que alcança a capacidade de decidir por si mesma, quando então cai no risco dos adultos, equivocando-se facilmente. Mas o campo da educação é tão extenso, tão arcaico e tão tradicional, que exige uma participação muito ativa dos pais e dos instrutores para aproveitar as estruturas existentes, para explicar às crianças o que é realmente o Reino de Deus, para que elas não recebam simplesmente uma série de informações, mas que sejam instruídas sobre o Reino de Deus, no sentido de que elas são entes sociais cuja missão é unificar seu esforço com o esforço dos demais, que têm um espírito que deve se desenvolver, que a uniformidade não existe no Reino de Deus, que não há nenhum Logos igual a outro, nenhuma pessoa igual a outra. Existe a singularidade que cria o campo de expressão perfeita do homem. Se os entes singulares não se limitam a se juntarem uniformemente em uma estrutura, mas reunindo-se à parte de todas as estruturas, então toda a estrutura social que a criança aprende é real, não é um campo de antagonismos e de competências. As crianças têm uma vontade singular quando nascem. Há um processo astrológico para se conhecer as condições de que desfrutaram, quais as suas verdadeiras atitudes e como desenvolvê-las para que sejam entidades singulares que não oponham resistência às outras singularidades no campo social. Deve começar aqui a educação. Os pais são os responsáveis pela educação das crianças, porque elas beberão em suas fontes antes de tudo, no ambiente da mãe e do pai, ou dentro do complexo familiar. O campo familiar para a mente em branco da criança deve estar saturado de harmonia e de verdadeiro amor. Esta é a primeira das grandes instruções da criança. As atitudes técnicas virão com o reconhecimento de sua própria singularidade, que sempre se revela através de certas faculdades íntimas ou inatas. Quando existirem perfeitos astrólogos, que não se dediquem somente a pesquisar as condições mais ou menos interessantes determinadas pelos astros, e que apliquem às crianças a técnica do viver de acordo com a realidade que trazem em si ao nascer, elas crescerão de uma maneira livre e inteligente e saberão exatamente qual é sua missão social. Haverá ordem, liberdade, ação e harmonia, e quando existir no mundo uma quantidade apreciável de crianças educadas dentro da lei não haverá exércitos, não existirão os armamentos, haverá outra vida para se viver. Será uma realidade espiritual tão profundamente inclusiva, que o mundo começará a viver a glória da ação de Deus na Terra. Mas, para isto precisamos da semente, depois a raiz, depois o tronco, os ramos, as folhas, as flores

e os frutos, nesta ordem. Tudo está na semente, e a semente está na mãe. A partir do momento em que sabe que vai ser mãe, a mulher deve mudar radicalmente o seu aspecto social e seus métodos de relação, porque contém a essência do eterno dentro de si e deve vivificá-lo com amor, convertendo aquela semente no futuro homem, o qual há de trazer paz e liberdade ao mundo.

Interlocutor.— Poderia explicar a nossa relação com os seres extraterrestres que nos visitam?

Vicente.— Por que estamos tão interessados nos seres extraterrestres que nos visitam? Admitindo (e isto é muito admissível) que ocorram visitas extraterrestres, aceitemos isso como uma hipótese de trabalho. Não poderão penetrar na aura etérica do planeta sem a permissão do Regente Planetário, o Senhor Sanat Kumara. Sem essa autorização nenhum extraterrestre pode vir à Terra. Cada um dos planetas do nosso sistema tem sua própria Loja ou Grande Fraternidade que o guia. Cada planeta tem seus embaixadores, do mesmo modo que ocorre com os países. Na Grande Loja de Shamballa há representantes das Lojas de Vênus, de Mercúrio, de Saturno, etc. A Grande Fraternidade da Terra tem um embaixador na Grande Loja do Sol, um representante da Terra que tem a 8ª Iniciação. Quando acontece alguma coisa que afeta o nosso mundo, o Logos Solar toma conhecimento através dos embaixadores, não temos com que nos preocupar. Assim como há embaixadores e cônsules em cada país, representando os demais países, no planeta Terra e em todo o Universo ocorre o mesmo, com uma Grande Fraternidade de deuses que vivem num ambiente social divino, que são fraternos, e nenhum Deles altera o princípio de singularidade dos outros.

Resumindo, temos visitas constantes dos embaixadores procedentes de cada uma das Lojas do Sistema Solar, além dos que procedem de órbitas superiores às das mais elevadas constelações, como os cometas que nos visitam de vez em quando. Então, trato do tema dos extraterrestres seriamente e sem achar ridículas as pessoas que creem nestas coisas. Ampliei a ideia dos extraterrestres aplicando a lei de analogia que faz com que Deus e o homem sejam a mesma coisa, pois o homem é feito à imagem e semelhança do seu Criador. O Criador, o Logos Solar, tem uma meta que é o Logos Cósmico. Para unificar as Lojas dos esquemas há uma participação nas atividades que se desenvolvem em cada mundo. Um exemplo: a bomba atômica, que foi um desastre, pois foi lançada sobre inocentes, foi, no entanto, algo melhor do que se houvesse sido a Alemanha a desenvolvê-la primeiro. Hitler e sete grandes individualidades alemãs faziam parte de um núcleo de magia negra, constituído pela sociedade de Thule, muito conhecida dos estudantes do esoterismo. Temos sempre ajuda quando surge um perigo, e Sanat Kumara invocou a força de embaixadores de outras Lojas quando destruiu o continente da Atlântida, porque a Atlântida e Hitler criaram sedes da magia negra. O bem sempre triunfa sobre o mal, sejam otimistas a esse respeito. As visitas de extraterrestres acontecem, e eles não são tão infantis como os estudiosos dos ovnis os apresentam. Há uma atenção suprema de todos os Logos quando acontece algo em algum planeta, como existe uma grande preocupação por parte das nações, quando em alguma delas existe algum conflito. Fomos vigiados quando se utilizou pela primeira vez a bomba atômica. Os embaixadores de todas as Lojas do sistema

interpelaram o Senhor do Mundo, porque a bomba atômica representava um tremendo drama cósmico, não simplesmente planetário. É por isso que não foi mais lançada nenhuma bomba atômica contra outro país depois de Hiroshima e Nagasaki, porque a Hierarquia se mantém atenta às pessoas ou governos que possuem tais bombas. Estão sendo vigiados estreitamente, e depois que foi utilizada a bomba atômica começaram a aparecer os discos voadores. Com a autorização especial do Logos Planetário vêm em missão de observação e de conselho entidades de outros sistemas solares. A ideia do ovni não é falsa, e deve ser levada a sério, em vez de se ridicularizá-la como se faz atualmente.

Interlocutor.— Existe o risco de uma guerra nuclear e da destruição do planeta que alguns dirigentes mundiais às vezes vaticinam?

Vicente.— Acabo de dizer agora mesmo: não pode haver uma guerra atômica, não por falta de potências interessadas em fazê-lo, mas porque existe um poder superior ao dos governantes da Terra, cuja presença no governo é nefasta do ponto de vista da Hierarquia. A garantia da paz individual, que é a paz do mundo, está em nós. Recentemente um dos Grandes Adeptos da Hierarquia nos tranquilizou a esse respeito, declarando: "A primeira nação ou potência que lançar uma bomba atômica contra outro país será atingida pela explosão que ocorrerá antes que a bomba saia de seu território, explodindo em cima deles mesmos". Portanto, tenham confiança, pois isto não é uma apreciação pessoal, são as palavras de um Adepto da Hierarquia. Na véspera da explosão da primeira bomba atômica, o Presidente Truman recebeu a visita de um Iniciado da Hierarquia que o alertou sobre os perigos. Ele não deu ouvidos à advertência e contraiu um grande carma.

Muito obrigado.

Conferências de Vicente Beltrán Anglada

Rosário, 27 de outubro de 1985

Digitalizada pelo Grupo de Transcrição de Conferências (G.T.C.) 1º de junho de 2007